
PEREGRINAÇÃO ACADÊMICA

DE UMA DOCENTE UNIVERSITÁRIA:

DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO

PARA ALÉM DAS TERRAS DO GOIÁS*

DOI 10.18224/frag.v30i4.8512

SANDRA CÉLIA COELHO GOMES DA SILVA**

Resumo: este texto tem como objetivo apresentar o percurso profissional de uma docente universitária no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e atividade administrativa realizada na Universidade do Estado da Bahia e a partir dela; nos diversos espaços do conhecimento da educação formal e não-formal no contexto nacional e internacional nos últimos cinco anos. Sendo um recorte apresentado em formato de artigo para a Banca avaliadora do processo de promoção docente da classe adjunta para titular como um dos requisitos proposto na Resolução CONSU nº 368/2006 e nº 1.056/2014, que estabelece os critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes da supracitada Instituição, para fins de promoção e progressão na carreira do Magistério Superior. O texto encontra-se estruturado a partir dos estágios mais significativos de vida e atuação profissional, consubstanciado em pressupostos teórico-metodológicos que requerem o rigor científico. Reitero que essa foi uma das escritas mais desafiadoras realizadas na minha trajetória, pois exigiu uma ação complexa de rememorar e pontuar, momentos e estágios de vida a partir de uma análise reflexiva contextualizada discursiva dos espaços percorridos, ações e atividades realizadas durante esse percurso que denomino de peregrinação acadêmica. Pautada na ética, respeito nas relações interpessoais e regimentais, em prol de contribuir a partir das minhas atuações profissionais nos diversos âmbitos e espaços na consolidação de uma universidade pública, gratuita e de qualidade dentro da perspectiva que a Universidade do Estado da Bahia se refenda como participativa, inclusiva e popular, sendo uma das maiores instituições multicampi do Nortel Nordeste. No qual externo o meu orgulho em fazer parte desse processo.

Palavras-chave: Religião. Educação. Internacionalização. Gênero. Peregrinação.

* Recebido em: 14.09.2020. Aprovado em: 12.10.2020.

** Pós-doc em Educação e Contemporaneidade (PPGEdUc/UNEB), Doutora e Mestre em Ciências da Religião (PUC Goiás). Pós-Graduada em Sociologia (UFMG). Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UNIVALE). Professora Permanente e Coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES – DEDC – Campus XI – Serrinha). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – Campus XII – Guanambi. Conselheira da Regional Centro-Oeste da Sociedade de Teólogos e Cientistas da Religião (SOTER). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) Pesquisadora do Centro Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR/UNEB). *E-mail:* scsilva@uneb.br.

Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores (Cora Coralina).

APRESENTAÇÃO: POR ONDE TUDO COMEÇOU

A partir da epígrafe de Cora Coralina (1997), que trago como inspiração de vida e início uma das escritas mais desafiadoras que me ousei a propor, que é retratar um pouco dos momentos significativos da minha trajetória de vida e o meu percurso profissional, o qual denomino há algum tempo de Peregrinação Acadêmica e, na tessitura das discussões, farei essa reflexão. Este artigo tem como objetivo apresentar o percurso profissional de uma docente universitária no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e atividade administrativa realizada na Universidade do Estado da Bahia e a partir dela; nos diversos espaços do conhecimento da educação formal e não-formal no contexto nacional e internacional nos últimos cinco anos.

Contextualizando o meu lugar de fala, filha de um servidor público Federal, graduado em engenharia agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa e de uma dona de casa, culinária e professora leiga. Ambos naturais do Estado de Minas Gerais, vieram para o Sertão Baiano a trabalho, meu pai recém-formado; conseguiu seu primeiro emprego e se aventurou por terras distantes em busca da realização dos seus projetos de vida. Muitos foram os desafios para fincarem suas raízes e consolidarem sua família, sempre com todo cuidado e esmero em preservar sua cultura, através da manutenção da tradição e respeitando seus valores advindos da educação e religião que receberam de seus pais, primando pelos princípios éticos e morais em prol de si e do outro.

Meu pai, espírita Kardecista atuante e propagador da doutrina e minha mãe católica praticante, dedicada a cuidar da casa, dos filhos e assumir, em muitos momentos, o papel de pai, devido à ausência do mesmo, por causa das viagens de trabalho, fazendo dos seus dotes culinários em dado período de vida, seu meio de trabalho e uma fonte de renda para ajudar na educação dos filhos, atividade essa que conciliava com os afazeres domésticos. Este foi o contexto familiar; social-religioso em que vivi, permeado pelo diálogo baseado nas concepções de valorização do humano, das minorias e do respeito a si e ao próximo.

Sendo a quarta filha e única mulher no universo de quatro homens, nascida no mês de fevereiro, trazendo características latentes de uma pisciana sensível às causas sociais e dedicada ao cuidar do próximo, tendo como exemplo e espelho de vida meu pai, muito precocemente despertou-me a dedicação e habilidade pelos estudos, chegando à escola já alfabetizada. Sempre a mais nova da classe, tímida e, por não dizer muito, ousada na busca pelo conhecimento. Fiz magistério como curso profissionalizante, não por desejo inicial, mas pelo fato de que na cidade em que residia naquele período não oferecia outro curso no turno diurno. E os meus pais, devido a minha pouca idade e o fato de ser mulher, não achavam conveniente eu estudar no turno noturno, daí fui convencida a fazer magistério e no decorrer do mesmo eu me encantei e adentrei a essa área, permanecendo até os dias atuais, sempre defendendo as causas sociais referentes à questão das minorias, de gênero e religião.

Fui consolidando minha formação acadêmica e traçando o meu percurso, graduada em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), com pós-graduação em História Econômica e Sociologia, Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião, estágio pós-doutoral rea-

lizado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia. E minha trajetória profissional se deu em poucos espaços de atuação de cunho educacional, cabendo aqui elucidar um pouco dos dezenove anos como professora efetiva da Universidade do Estado da Bahia.

Esse texto encontra-se estruturado da seguinte forma: na primeira seção, apresentação da minha trajetória pessoal e profissional, denominada em interfaces entre vida e academia; a segunda, peregrinando pelas terras do Goiás: do Mestrado ao Doutorado; terceira, peregrinando pela Religião e internacionalização: o estágio pós-doutoral e por último a peregrinação acadêmica: difusão do conhecimento, finalizando com as considerações momentâneas: continuando a peregrinar. Sendo um recorte apresentado em formato de artigo para a Banca avaliadora do processo de promoção docente da classe adjunta para titular como um dos requisitos proposto na Resolução CONSU nº 368/2006 e nº 1.056/2014, que estabelece os critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes da supracitada Instituição, para fins de promoção e progressão na carreira do Magistério Superior.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB): INTERFACES ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

O recorte do meu percurso profissional é a partir da trajetória na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983, criada pela Lei nº 66, de 1º de junho de 1983 e reestruturada pela Lei Estadual nº 7176, de 10 de setembro de 1997. Mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação e presente geograficamente em todas as regiões do estado, estruturada no sistema multicampi. Segundo Fialho (2005, p. 51) o modelo *multicampi* é “uma forma já consagrada para dizer de uma modalidade de ensino superior que não se prende a um único espaço geográfico”. A capilaridade de sua estrutura e abrangência de suas atividades estão diretamente relacionadas à missão social que desempenha, possuindo 29 Departamentos instalados em 24 campi na capital e interior da Bahia. A UNEB dispõe de mais de 150 opções de cursos de graduação com habilitações diversas, nas modalidades presenciais e a distância (EaD) e possui, ainda, em sua estrutura acadêmica, 25 (vinte e cinco) programas de pós-graduação *stricto sensu*, além de vários projetos de pesquisas e diversas atividades extensionistas que abrangem todo o território Baiano.

De acordo com a Secretária de Planejamento, o estado da Bahia é dividido em territórios de identidade, definidos como agrupamentos identitários municipais, formados mediante critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, e reconhecidos pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertencem, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial (BAHIA, 2010). Minha atuação profissional foi iniciada no ano de 2000 como professora visitante, e em 2002, até os dias atuais, após a aprovação em concurso público como professora auxiliar, atualmente professora adjunta, inicialmente em dois territórios baianos: o velho Chico, onde se localiza o Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas DCHT – Campus XVII – Bom Jesus da Lapa e o Território do Sertão Produtivo – Departamento de Educação – Campus XII – Guanambi.

Destaco aqui um breve resumo das atividades profissionais desenvolvidas que considero como relevantes e que marcaram minha trajetória nos âmbitos, pessoal e social nos

supracitados Departamentos. No DCHT – Campus XVII – Bom Jesus da Lapa, no Ensino de graduação, ministrei as disciplinas de fundamentos da sociologia, antropologia e metodologia da pesquisa e sua vinculação com a educação, sendo professora de Programas Especiais de Formação de Professor, dentre eles: Rede UNEB 2000, PROESP e PARFOR. Na extensão propus e coordenei alguns Projetos: Programa de Multidisciplinar de Extensão Inter-Agir e Pré-vestibular Social. E coordenei o Programa Universidade Para Todos. Assumi atividades técnicas, tais como: a coordenação do Núcleo de Pesquisa (NUPE), implantação e coordenação do colegiado do curso de bacharelado em administração e do curso de administração EAD e organizei vários eventos técnico-científicos.

No âmbito da pesquisa, cabe destacar a proposição e a liderança do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS), certificado pela UNEB e autorizado pelo CNPQ em Janeiro de 2011, tendo como objetivo pesquisar a religiosidade das diferentes sociedades e culturas na perspectiva da antropologia e da sociologia da religião, situando a religião como um dos principais sistemas simbólicos, priorizando a análise da relação entre as diferentes categorias sociais marginalizadas e o fenômeno religioso, enfatizando a interrelação do fenômeno religioso com a saúde, educação, cultura e as questões de gênero, discutidas nas 04 linhas de pesquisa.

A sistematização do conhecimento é feita através da socialização de pesquisa e participações em eventos acadêmicos, congressos, seminários nacionais e internacionais, bem como produção da coletânea do Grupo (volume I, II, III, IV e V), apontamentos de pesquisas no alto sertão da Bahia: Religião, Educação, Gênero e Saúde, 04 linhas de pesquisa. Reiteramos que este grupo teve como proposição a implantação do Centro de Estudos e Pesquisa Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR/UNEB) e faz parte do mesmo.

Através da Portaria de Criação: 1.2081/2017, publicada em D.O 15/07/20117, instituiu-se o Centro de Estudos e Pesquisa Interdepartamental, interinstitucional e Internacional em Culturas e Religiões (CEPICR/UNEB), visando contribuir para o desenvolvimento e implementação de ações em ensino, pesquisa e extensão, na área das diversidades e pluralidades culturais, das religiões e das religiosidades, objetivando estimular os diversos atores sociais a preservarem a sua cultura, assim como entenderem a importância do estudo dos fenômenos religiosos, das religiões e religiosidade, dentre outros. No âmbito acadêmico, na perspectiva interdisciplinar que envolve todas as dimensões do conhecimento, traz a multicampia como uma de suas características, sendo composto por seis Departamentos da UNEB, localizados em três territórios de identidade baianos: Sertão Produtivo, Velho Chico e Baixa do Dendê; e tem desenvolvido em articulação com a Diocese de Lapa e de Ilhéus um curso de extensão de Teologia para Leigos, o qual, atualmente, assumi a função de articuladora do referido Centro. Participei da Iniciação Científica no período de 2016 a 2018, com bolsas da FAPESB e PINCIN/UNEB, desenvolvendo projetos de pesquisa na área da Espiritualidade e Religião, com recorte para a Educação, Saúde e Gênero

No ano de 2014, ao retornar do Doutorado, fui cedida para o Campus I – Reitoria, em atendimento ao convite da administração Central da UNEB, para assumir a função de Coordenadora Institucional de Mobilidade e Intercâmbio Internacional na Secretária Especial de Relações Internacionais (SERINT), onde participei de várias atividades e Grupos de Trabalho com a finalidade de instituir a política de internacionalização da UNEB, atentando às especificidades da multicampia. Dentro das atividades, coordenei um GT que teve como finalidade a interiorização da Pós-Graduação na propositiva de implantação de um Programa

de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, no território do Sisal na cidade de Serrinha (DEDC - Campus XI), com a colaboração de uma consultoria, realizada por um professor estrangeiro, ação essa resultado de uma missão internacional realizada pela Reitoria, Direção do Departamento (DEDC - Campus XI) e SERINT.

No ano de 2016, apresentamos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de avaliação interdisciplinar, a proposta do Mestrado profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), e em 2018 recebemos a aprovação; atentando-se às prerrogativas regimentais, assumimos a Coordenação do referido Programa, que tem como área de concentração Educação, Sociedade e Intervenção, estruturado em duas linhas de pesquisa: linha 1- Novos contextos de aprendizagem; na qual estou vinculada como professora permanente e linha 2- Novas formas de subjetivação e organização comunitária, consoante ao supracitado projeto.

PEREGRINANDO PELAS TERRAS DO GOIÁS: DO MESTRADO AO DOUTORADO

Diante do que já foi exposto anteriormente, toda a minha trajetória profissional traz como marca o deslocamento, até mesmo por trabalhar numa universidade multicampi, o que me fez intitular esse meu ir e vir em busca do conhecimento e da sua difusão de peregrinação acadêmica. Stoddard (1997) diz que as peregrinações podem ser classificadas considerando a diversidade de fatores, tais como: fundamentos religiosos, local dos centros religiosos, especificidade da hierofania, envolvimento institucional e criatividade do peregrino, forma de peregrinar, sistematização do sincretismo, entre outros. O que coaduna com a terminologia peregrinação acadêmica, que adotamos e descreveremos nesse estudo, pautado em dois momentos: o primeiro na busca da formação acadêmica e o segundo na difusão do conhecimento.

A busca pela formação acadêmica e o encantamento pela pesquisa se deu por trabalhar na UNEB em Bom Jesus da Lapa e conviver diretamente com o fenômeno religioso do Catolicismo popular, que foi a Romaria do Bom Jesus da Lapa, e me inquietar com a obscuridade da Universidade em não discutir a temática, razões que me motivaram a enveredar na área da Ciência da Religião. Chizzotti (2005, p. 11) enfatiza que “transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e ideias são fins subjacentes a todo esforço da pesquisa”.

No ano de 2009, apresentei um projeto de pesquisa para seleção do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR - PUC/Goiás), intitulado Romarias: Um espaço de interação entre a tradição e a modernidade, que teve por objeto de estudo as romarias no Brasil, enfatizando as romarias de Aparecida, Juazeiro do Norte e Bom Jesus da Lapa, como espaço de interação entre a tradição e o moderno. Trata-se de uma pesquisa literária, que segundo Ciribelli (2003, p. 55) “é aquela que se baseia em livros e documentos, isto é, em fontes primárias ou secundárias existentes em Bibliotecas, Arquivos, Museus etc.”. E a partir de investigações de outros autores que já se ocuparam com a romaria, buscamos analisar a forma como se inserem os romeiros (as), na e em relação às romarias, mais particularmente, como eles percebem e se posicionam em relação a aspectos típicos da modernidade, como a centralidade do indivíduo e outros aspectos típicos da tradição, como a busca por comunidade.

Rememorando um pouco dessa proposta, Giddens (1997, p. 26), “a individualização significa a desintegração das certezas da sociedade industrial assim como a compulsão

para encontrar e inventar novas certezas para si e para os outros que não a possuem”. Continuando, o referido autor entende a modernidade como “estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII, e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência” (1991, p. 11). No entanto, Bauman (2001) denomina a cultura atual no contexto da modernidade líquida.

Associamos leveza ou ausência de peso à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos. Essas são razões para considerar fluidez ou liquidez como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras na história da humanidade (BAUMAN, 2001, p. 8).

Daí, afirmamos que as romarias são um espaço de interação entre a tradição e a modernidade. A expressão “tradição inventada” é utilizada em um sentido amplo, mas nunca indefnido.

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas. Tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, 2002, p. 9).

Podemos incluir, nesta análise, tanto as tradições inventadas e institucionalizadas, quanto as menos perceptíveis, por seu curto período de tempo. Já Giddens (2010, p.50) afirma que “todas as tradições são inventadas, não existindo nenhuma sociedade tradicional ou puramente tradicional”. Percebe-se que há um contraste na resignificação do papel e do perfil do/aromeiro/a nas romarias. Desvendar a realidade em estudo, desmistificando os preconceitos, é um fascínio da reflexão, não para obter respostas conclusivas e absolutas, mas para suscitar novas discussões. E assim, no ano de 2011, termino o mestrado em Ciências da Religião e continuo a peregrinação.

Deslocando semanalmente 1.040km do sertão produtivo baiano às terras do Goiás, minha motivação ao peregrinar aguçava cada vez mais, pois

As peregrinações são fluxos de pessoas que, por motivações exclusivas ou predominantemente religiosas, se deslocam, de um lugar marcado pelas práticas e relações de cotidiano (domicílio, trabalho, família, vizinhança) para um outro (santuário, centros religiosos, locais de festividades religiosas etc.), na procura de “fontes” de caráter espiritual ou local adequado para a prática de atos de devoção religiosa, assumindo variadas formas de culto divino, mariano ou dos santos (SANTOS, 2010, p. 177).

O desejo de continuar os estudos e aprofundar a temática iniciada no mestrado e as observações realizadas *in loco* foram me estimulando a fazer um recorte para a questão de gênero, temática essa que já me instigava, por perceber a presença significativa da mulher no espaço da Romaria do Bom Jesus da Lapa, partindo do conceito de gênero em Scott (1995, p. 96);

Elemento constitutivo das diferenças percebidas entre o sexo. Introduz a dimensão histórica e a dimensão do poder relacional nas diferenças percebidas entre os sexos. Di-

menção da diferença entre os diferentes. Ela não postula a igualdade, mas evidencia que as diferenças não necessitam ser construídas como hierarquias (SCOTT, 1996, p. 96).

Fazendo uma tessitura com Lemos (2005), afirmamos que gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, em que as diferenças entre os sexos são percebidas como uma das primeiras formas de identificar as relações de poder. Adentramos (no período de 2011-2014) no doutorado na PUC Goiás, com a pesquisa sobre a Romaria do Bom Jesus da Lapa: reprodução social da família e identidade de gênero feminina, tendo como objeto de estudo a mulher na Romaria do Bom Jesus da Lapa, dividido em duas categorias que denominamos romeiras comuns e coordenadoras de romaria; enfatizando as relações de gênero, analisando o espaço da romaria como reprodução social do ideário de família patriarcal e de identidade de gênero feminina, bem como o distanciamento e a aproximação. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, qualitativa, de campo e documental, e na coleta de dados aplicamos como técnica a observação participante e a entrevista semiestruturada.

Este estudo teve por objetivo geral analisar como se articulam, no espaço do catolicismo popular, e mais particularmente no espaço da romaria do Bom Jesus da Lapa, as mudanças socioculturais em curso na sociedade, as relações de gênero e a própria dinâmica do catolicismo. A partir das falas das romeiras entrevistadas e dos aportes teóricos utilizados, concluímos que a Romaria do Bom Jesus da Lapa é um espaço de reprodução social da família e da identidade de gênero feminina, observando-se um contraste na resignificação do papel e no perfil da mulher romeira do Bom Jesus da Lapa, alternando entre a permanência e a transformação da identidade de gênero oriunda do patriarcalismo. O mais recente produto oriundo dessa pesquisa foi a publicação do livro “A mulher Romeira do Bom Jesus da Lapa”, que destaca um resumo do objeto de estudo, enfatizando a continuidade da peregrinação.

PEREGRINANDO PELA RELIGIÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTÁGIO POS-DOCTORAL

No ano de 2017 a 2018, realizei estágio pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia. O tema apresentado para estudo versa sobre: EDUCAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E RELIGIÃO. Este estudo justifica-se em dar continuidade à temática de pesquisa que desenvolvo desde o mestrado e no doutorado sobre a religiosidade, ancorado aos cinco anos de atuação na Secretaria Especial de Relações Internacionais da Universidade do Estado da Bahia, assumindo a Coordenação Institucional de Mobilidade e Intercâmbio. O que me levou a enveredar nos estudos da internacionalização no âmbito da educação e verificar a importância da temática. Principalmente por pertencer a um campo de estudo ainda pouco explorado, apesar de ser bastante atual e de suma relevância.

Buscou-se discutir/apresentar um panorama da literatura produzida nos programas de pós-graduação pertencentes às áreas de educação, nos últimos 05 anos, das Universidades Brasileiras que fazem parte do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), que é uma associação civil de Recursos de propósito de lucro, de caráter acadêmico, científico e cultural, composto de 77 Instituições de Ensino Superior, fundada em 29 de outubro de 2008, em Brasília - DF.

A missão do GCUB é promover as relações acadêmicas, científicas e culturais entre

as instituições parceiras e os Parceiros internacionais, através de programas, projetos e ações de cooperação internacional, bilaterais e multilaterais, buscando dialogar com questões contemporâneas, como as mudanças impostas pelo novo paradigma social, bem como com outros fatores que se mantêm ao longo da história desses povos, através da tradição, da cultura, da religião.

Segundo Morosini (2006, p. 117), a internacionalização é definida como “o processo que integra uma dimensão global, intercultural e internacional nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária”. A internacionalização do ensino superior visa, pois, o desenvolvimento humano através do intercâmbio de saberes, no sentido de ampliar a diversidade dos conhecimentos, para possibilitar o entendimento e ampliação dos horizontes culturais, concernentes às possibilidades no âmbito científico e tecnológico, bem como a compreensão intercultural entre os atores envolvidos (docente, discentes e técnicos administrativos). Como resultado observamos que poucas universidades discutem essa temática, ainda é muito incipiente essa questão no âmbito acadêmico, principalmente no GCUB.

Conforme Gusmão (2017, p. 80), “O interculturalismo implica, portanto, uma perspectiva mais global de entendimento dos contatos culturais, vistos pelo ângulo da reciprocidade e respeito pela diversidade”. Consoante a essa concepção, buscando consolidar as interlocuções e as articulações acadêmicas no contexto intercultural, principalmente luso-brasileiras no ano de 2019, sequenciando a peregrinação, agora enveredando por terras portuguesas, apresentando uma proposta de estágio pós-doutoral e sendo aceita, na Universidade Católica Portuguesa no Programa Estudos das Religiões, proposta intitulada !A Intervenção Social/Educativa e o Estudo de Gênero a partir da Romaria de Bom Jesus da Lapa/Bahia/BR e da Peregrinação de Fátima/PT: uma análise comparativa”, tendo como objetivo: assegurar a elaboração de um documento norteador impresso e visual que subsidie políticas públicas que atendam às questões inerentes à participação dos homens no tocante às interlocuções e intervenções sociais/educativas no evento religioso da romaria do Bom Jesus da Lapa (BA/BR) e da peregrinação de Fátima (PT), enfatizando o aspecto intercultural existente entre os contextos estudados, com a finalidade de realizar naqueles espaços ações sociais e educativas. A interculturalidade não pode ser pensada e refletida como algo simples que se dá num processo de interação e trocas, e sim, perpassando pela complexidade para além dos elementos culturais, no âmbito da concepção de tempo e espaço. No entanto:

O que nós estamos aqui chamando de intercultural refere-se a um campo complexo em que se entrelacem múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais. Enfatizar o caráter relacional e contextual (inter) dos processos sociais permite reconhecer a complexidade, a polissemia, a fluidez e a racionalidade dos fenômenos humanos e culturais (FLEURI, 2003, p. 31).

Este estudo justifica-se a partir da continuidade da pesquisa realizada no doutorado, no espaço da romaria do Bom Jesus da Lapa, sobre identidade de gênero feminina, o que nos aguçou durante a observação de campo adentrar a análise sobre o papel dos homens naquele evento religioso. Assim como faz parte de uma proposta de projeto de pesquisa do Programa de Pós Graduação Stricto-Sensu em Intervenção Educativa e Social na modalidade Mestrado Profissional, alocada na linha novos contextos de aprendizagem e do Centro de Estudos e Pesquisa Interdepartamental em Culturas e Religiões pertencente à Universidade

do Estado da Bahia(UNEB), vinculado à Linha Religião, Educação e Sociedade do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião e Saúde (GEPERCS), que é composto de 03 fases: a primeira já efetivada durante o doutorado sobre identidade de Gênero Feminina na Romaria, a segunda fase é esta proposta de estudo (em andamento) e a terceira e última será um estudo comparativo entre a identidade de gênero masculina e feminina nas romaria do Bom Jesus da Lapa/BR e a peregrinação de Fátima/PT.

PEREGRINAÇÃO ACADÊMICA: DIFUSÃO ATUAL DO CONHECIMENTO

No quesito difusão do conhecimento, segundo Pisciotta (2006, p. 125), “a chegada da ciência das descobertas da ciência, das soluções científicas para problemas científicos, políticos ou do cotidiano se dá pela comunicação científica, que parte de um ponto da rede social e vai se espalhando por ela”. Perpassando por essa perspectiva, para além das redes sociais, temos mecanismos institucionalizados de difusão do conhecimento. Assim como revistas e Periódicos, livros, participação em eventos, dentre outros. Apresentaremos de forma breve uma síntese de algumas atividades que considero como relevantes nos últimos anos, pertinentes ao desenvolvimento de pesquisas, atividades técnicas/administrativas, publicações de livros e artigos em periódicos, orientações, participação em bancas de mestrado e doutorado, atividades de extensão e outras.

No tocante à docência, destacamos na Pós-Graduação Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social as disciplinas: Educação, Modernidade e Desenvolvimento, Inovação Social e Empreendedorismo. No que se refere à publicação: lançamento da série Peregrinação acadêmica, com os seguintes volumes: “A mulher romeira do Bom Jesus da Lapa” (E-book-Vol I); Vol II – “A mulher romeira do Bom Jesus da Lapa”, Vol III – “Dupla Quarentena: (RE)Signific(AÇÃO)”. Participação na organização das obras “Educação em Perspectivas: Interfaces do Saber Insurgente” (resultado do Pós-doc), Volume I da Coletânea “Educação, Sociedade e Intervenção: Interfaces entre pesquisas”, publicada pela Editora da Edufba, vinculado ao MPIES. Organização dos Dossiês “Espiritualidade, Religião e suas Interfaces com a Saúde” (Revista Fragmentos de Cultura – PUC/Goiás), “Pandemia COVID-19: Teologia, Ciência e Arte em Conversa” (Revista Caderno Teológico - PUC/PR) e demais publicações de artigos em revistas indexadas, a citar o mais recente “Romaria na academia: um projeto de investigação e de aproximação”, juntamente com o Dr. Krzysztof Dworak, publicado na Revista Lusófona de Ciências da Religião – Lisboa - PT

Cabe destacar as pesquisas da Iniciação Científica, desenvolvidas nos anos de 2017/2018: Religiosidade, Espiritualidade e Saúde: uma incursão nos trabalhos acadêmicos das pós-graduações stricto-sensu das áreas, Ciências Humanas e da Saúde das Universidades Públicas Baianas nos últimos 05 anos, no qual tive projeto vinculado à FAPESB; 2018/2019: Educação, Gênero, Espiritualidade e Religião: uma incursão nos trabalhos acadêmicos das áreas das Ciências Humanas nas Universidades Públicas, Privadas e Confessionais da Região norte/ nordeste Brasileira e 2019/2020, que resultou em produção de publicação, participação em Eventos científicos, na elaboração de um banco de dados para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) e na consolidação de uma rede de pesquisadores na propositiva de fortalecimento do Centro de Estudos e Pesquisas Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR/ UNEB).

Trago aqui a participação em conselhos Editoriais: Revista Fragmentos de Cultura da PUC Goiás, Revista Caderno Teológico (PUC/PR) e da Editora Brazil Publishing, dentre

outros. Assim como, em organizações científicas, Conselheira Regional da Sociedade de Teólogos e Cientistas da Religião – SOTER e Membro da Rede de Pesquisadores do Turismo Religioso do NE.

No tocante às atividades internacionais realizadas atualmente fora do país, cabe destacar: participação no Projeto Passantia, realizado com a Universidade de Ciências Médicas de La Habana – Cuba; na organização do Dossiê : Gênese, Desafios, Potencialidades e Perspectivas na Revista Lusófona de Ciências da Religião (Universidade Lusófona – Lisboa, Portugal), na organização do evento III Congresso Lusófono de Ciências da Religião: Religião, Ecologia e Natureza, Expositora na mesa: Interfaces entre Religião e Gênero: interlocuções Brasil/ Portugal, Coordenadora do gt: Feminismo, Religião e Gênero: debates atuais no supracitado Evento. Professora convidada do mestrado em Ciências das Religiões (Universidade Lusófona-Lisboa Portugal) para ministrar a disciplina Religiões Afro-Americanas. Aceite para realizar o estágio pós-doutoral no Programa Estudos das Religiões, na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa (citado anteriormente), dentre outras atividades. Apresentação do trabalho intitulado Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES): Possibilidade de Interiorização e Internacionalização da Pesquisa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ BA, no Departamento de Educação – Universidade de Coimbra.

Consoante a Marin (2009, p. 20), “Trata-se de associar os conhecimentos produzidos pelo Ocidente com os conhecimentos produzidos pelas culturas tradicionais, locais ou regionais, considerando seus contextos de produção”, conforme mencionado, dentro do contexto da minha atuação concernente às atividades técnico-administrativas, atualmente estou na coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) – DEDC – Campus XI – Serrinha; Coordenação Institucional de Mobilidade e Intercâmbio na Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT-UNEB), assessoria técnica pedagógica realizada na Escola de Teologia para Leigos (ETEL/Ilhéus-Ba) e no DEDC UNEB – Valença, na elaboração e submissão a CAPES da Proposta do Mestrado em Ciências das Religiões e outras. E no âmbito da extensão o Programa Multidisciplinar Inter- Agir.

Orientação de Trabalho de Conclusão do Curso no MPIES, a destacar: Centro de Educação Inclusiva no Sertão Produtivo Baiano: Interlocução da Equipe Multiprofissional com as famílias (concluído); “A invisibilidade da violência contra mulher no território do sisal e velho chico: baiano: as intervenções educativas, sociais e de saúde”; vinculado a FAPESB e a Organização Comunitária Feminina em um curtume Sisaleiro: Proposições educativas, Socio-ambientais e culturais, início 2020. Ademais, participação em banca de defesa de graduação do Curso de Pedagogia – UNEB – DEDC – Campus XII, trabalho intitulado: “O processo educacional como medida de ressocialização no sistema prisional: uma proposta para o sistema prisional em Guanambi/BA”, 2019; banca de defesa de Doutorado em Enfermagem – Universidade Federal da Bahia; banca de defesa de Doutorado em Ciências das Religiões – Universidade Federal da Paraíba; banca de qualificação e Defesa de Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) – Universidade do Estado da Bahia, dentre outras.

Cabe ressaltar algumas homenagens: 2018 – ETEL (Diocese de Ilhéus), pela implementação da parceria com CEPICR e a proposição do Curso de Extensão de Teologia para Leigo. No ano seguinte (2019) recebi pela PUC Goiás a homenagem “Liderança Destaque ano 2019” aos estudantes egressos da Instituição que obtiveram destaque no percurso acadêmico. O reconhecimento do outro nos fortalece durante o processo do caminhar.

CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS: CONTINUANDO A PEREGRINAR

Toda arte de peregrinar requer esforço, objetivo, dedicação e força para superar os desafios da caminhada. Não foi fácil chegar a materializar a escrita desse artigo em formato de síntese do memorial apresentado à Banca de Avaliação para progressão funcional de Professor adjunto, para titular na Universidade do Estado da Bahia, e traçar minha trajetória de vida dialogando com alguns teóricos estudados. No entanto, pontuo como uma observação de cunho pessoal que a minha itinerância mediatizada pela atuação profissional em alguns momentos coincidiu com a do meu pai e que foi enaltecida naqueles contextos. Outro ponto é que, diante das observações dos diversos espaços ocupados, principalmente no tocante à questão de gênero na área das Ciências da Religião e em pesquisa realizada, concluímos que a partir do ano de 2018 as mulheres vêm se destacando no âmbito de realização e protagonismos de pesquisas e contribuindo para o seu fortalecimento. Mesmo tendo que lutar pela sua visibilidade. No cerne da Universidade do Estado da Bahia, cabe-nos destacar que as mulheres lideram a gestão dos Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* e no caso específico do meu lugar de fala que o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), trazemos o protagonismo no contexto docente e discente.

Portanto, cada vez mais venho consolidando e fortalecendo a minha peregrinação acadêmica nos diversos âmbitos e especificidades. Mencionando aqui a modalidade virtual, remota e o *home-office*, utilizada pela mediação tecnológica que foi inserida fortemente no nosso contexto laboral, oriunda da crise sanitária mundial da COVID-19 em atendimento aos protocolos da OMS, MEC, CAPES e Institucionais, objeto de um estudo já iniciado. Não me cabe concluir, e sim enfatizar algumas considerações já destacadas anteriormente como relevantes na proposição e difusão do conhecimento, referendando a continuidade da Peregrinação com novos olhares.

Estas contribuições se pautaram sempre no respeito e observância aos documentos balizadores institucionais tais como: estatuto, resoluções, instruções normativas, regimento da Universidade do Estado da Bahia e outros. Ademais, no exercício contínuo e continuado da autonomia, da cooperação, da escuta sensível, da partilha, da parceria, do respeito às divergências, da liderança, da mediação dos conflitos, da tolerância, da ética e do comprometimento social, comportamentos estes que permeiam a minha atuação nos requisitos da gestão e docência universitária.

No ato do continuar a peregrinar, tenho construído coletivamente algumas perspectivas profissionais futuras de ampliação/consolidação do que já foi apresentado e propondo criar novos desdobramentos dessas ações, dentre outros projetos futuros; sempre contemplando as dimensões do ensino, pesquisa, extensão e a internacionalização, por meio de ações interdepartamentais, interinstitucionais e internacionais.

No contexto da minha peregrinação acadêmica, trago sempre na bagagem a esperança de vencer os obstáculos e difundir o conhecimento dentro da diversidade cultural. Pautada pelo respeito, vou semeando processos dialógicos interdisciplinares. Ademais, o ato de peregrinar requer esforço, dedicação e muitas renúncias, conforme mencionei anteriormente. Em alguns momentos na solidão do processo, mas numa grande parte a companhia do outro se torna um elemento impulsionador na continuidade da peregrinação. Assim como, a importância da parceria no processo de caminhada e nesse momento não poderia deixar de destacar e externar a minha gratidão aos familiares e a rede de companheirxs e amigxs que foi constituída e se consoli-

da na trajetória, dentre eles/as: os alunos/as, os professores/as, os/as técnicos/as administrativos/as, os/as funcionários/as, os/as profissionais de apoio, instituições, comunidade, os/as romeiros/as, Diocese de Ilhéus e Bom Jesus da Lapa, o Santuário de Bom Jesus da Lapa, as Instituições de Ensino Superior Nacionais (minha deferência a UNEB e a PUC Goiás) e Internacionais, dentre outros/as que sempre peregrinam comigo; não canso de agradecer e externar minha eterna Gratidão.

Ademais, iniciei essa reflexão e termino me definindo, através de Cora Coralina (1997, p. 145) “Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos e ser otimista”. E assim sigo minha peregrinação acadêmica, me adequando a esse novo formato mediatizado pela COVID-19.

ACADEMIC PILGRIMAGE OF A UNIVERSITY TEACHER: FROM SERTÃO PRODUTIVO OF BAHIA TO THE LANDS OF GOIÁS AND BEYOND

Abstract: this text aims to present the most significant stages of life and professional performance of a university teacher in the scope of teaching, research, extension, postgraduate and administrative activity carried out at the University of the State of Bahia and from there, in the different spaces of the knowledge of formal and non-formal education, in the national and international context of the last five years, which we term as the academic pilgrimage. As a portion of work presented in form of an article to evaluation board of teachers promotion process, an adjunct class for the holder, one of the requirements proposed in Resolution CONSU / UNEB No. 368/2006 and No. 1,056 / 2014 , embodied in theoretical and methodological assumptions, based on ethics, respect in interpersonal and regimental relations; seeking to contribute, based on my professional activities, in different areas and spaces, in the consolidation of a public university, free and of quality, within the perspective that the State University of Bahia stands out as being one of the largest multi-campus institutions in the north / northeast region of Brazil.

Keywords: Religion. Education. Internationalization. Genre. Pilgrimage.

Referências

- AMORIM, I. B. de; SILVA, S. C. C. G.; SOUZA, S. R. M. *Educação em Perspectivas: Interfaces do saber insurgente*. Curitiba, CRV, 2018.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- CARNEIRO, S. de Sá. As peregrinações como atrações turísticas. *In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). Geografia cultural: uma antologia, volume II*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIRIBELLI, M. C. *Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica*. Rio de Janeiro. Editora: 7 letras, 2003.
- CORALINA, C. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*. 6. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.

- FIALHO, N. H. *Universidade Multicampi*. Brasília. Plano Editora, 2005.
- FLEURI, R. M., BITENCOURT, S. M., SCHUCMAN, L. V., (2002). *A questão da diferença na educação: para além da diversidade*. Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG, 29 de setembro a 2 de outubro de 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/sessesoespeciais/reinaldofleuri.doc>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- GIDDENS, A. Risco, confiança e reflexividade. In: BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. (orgs.). *Modernização reflexiva*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Tradução de: Alexandra Figueredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos e Vasco Gil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- GIDDENS, A. *Mundo em descontrolado o que a globalização está fazendo em nós*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- GUSMÃO, N. M. M. de. *Interculturalidade e Educação: Diálogo e Conflito na Formação e Prática Docente*. Revista DEVIR EDUCAÇÃO, v. 1, n. 1, p. 75-96, 2017. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/15>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- HOBSBAWN, E. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LEMO, C. T. *Religião, gênero e sexualidade: o lugar da mulher na família camponesa*. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.
- MARIN, J. *Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal no contexto da globalização*. REP - Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 7-26, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/download/7447/4365/>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- MOROSINI, M. C. *Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas*. *Educar*, v. 28, p. 107-124. 2006.
- OLIVEIRA, S. C. C. G. S. S. de. Romarias: um espaço de interação entre a tradição e a modernidade. *Dissertação* (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, Goiânia, Goiás, Brasil, 2011.
- OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho G. S. S. de. Romaria do Bom Jesus da Lapa: reprodução social da família e identidade de gênero feminina. *Tese* (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, Goiânia, 2014.
- PISCIOTTA, K. Redes Sociais: Articulação com os Pares e com a Sociedade. In: POBLACION, D. A.; WINTTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angelara, 2006.
- SANTOS, M. da G. M. P. Conhecimento geográfico e peregrinações: contributo para uma abordagem teórica. In: ROSENDHAL, Z. (org.). *Trilhas do sagrado*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.
- SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica*. 3. ed. Recife: SOS Corpo, 1996.
- SILVA, S. C. C. G. da. *A mulher romeira do Bom Jesus da Lapa* [recurso eletrônico]. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. 111p.; 21cm (Coleção Peregrinação Acadêmica).

SOUZA, J. A. X. de. Espaço sagrado e religiosidade: significados das peregrinações a pé. *In: Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. Anais eletrônicos*. Campinas-SP, Unicamp, 2013. 1 CD.

STODDARD, R. H. Defining and Classifying Pilgrimages. *In: STODDARD, R.; MORINIS, A. (org.). Sacred Places, Sacred Spaces – The Geography of Pilgrimage*. Baton Rouge: Louisiana State University, 1997.

UNEB. *Regimento Geral da UNEB. Salvador, 2012*. Aprovado pela Resolução CONSU nº 864/2011.

UNEB. *Estabelece critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes da UNEB, para fins de promoção e progressão na carreira do magistério superior*. Aprovado pela Resolução CONSU nº. 368/2006. Disponível em: <https://portal.uneb.br/conselhos/atos-administrativos-consu/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

UNEB. *Altera a Resolução CONSU nº 368/2006, que estabelece critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes da UNEB, para fins de promoção e progressão na carreira do magistério superior*. Aprovado pela Resolução CONSU nº 1.056/2014. Disponível em: <https://portal.uneb.br/conselhos/atos-administrativos-consu/>. Acesso em: 18 abr.